

ROTEIRO DE LEITURA

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Gianni Rodari

O LIVRO DOS PORQUÊS

Ilustrações Giulia Orecchia



Tradução Michele Iacocca

edelbra

Informações gerais



Autor: Gianni Rodari

Ilustradora: Giulia Orecchia

Gênero: narrativa e poema

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, Artes, Ciências, Geografia, História

Temas transversais: Ética/ética e moral, convivência, respeito mútuo, justiça, solidariedade

Palavra-chave: curiosidade

Por que os cabelos crescem? Por que o mar é salgado? Por que eu sou eu? Neste livro, “porque sim” não é resposta. Gianni Rodari, ganhador do prêmio Hans Christian Andersen de literatura infantil, em 1970, mostra de um jeito muito divertido que tudo tem explicação. Mas ela pode ser lógica e objetiva e também repleta de imaginação e poesia. O livro surgiu a partir das colunas de jornal em que o escritor respondia às mais diversas perguntas de seus jovens leitores. As divertidas ilustrações são de Giulia Orecchia, Prêmio Andersen em 1986 e 2001.

Preparação para a leitura

Abra o livro de Rodari e, no sumário, escolha uma ou mais perguntas que correspondam a alguma curiosidade percebida na turma. Inicie a aula dizendo que hoje quem faz as perguntas é você! E que eles terão que responder, usando a criatividade, o dicionário, os conhecimentos das demais disciplinas, etc. Por exemplo, questione-os: “Por que o burro zorra? Por que o galo canta? Por que o papagaio fala?”. Escreva as perguntas no quadro e, em pequenos grupos, peça que elaborem uma resposta. Registre-as no quadro e, em grande círculo, converse a respeito das respostas formuladas, sem se preocupar com a exatidão, mas observando a criatividade, a presença de rimas na resposta, a capacidade imaginativa do aluno que a elaborou. Incentive-os a elaborarem outras perguntas, sobre outros assuntos e/ou curiosidades que tenham.

As perguntas dos alunos contribuem para instaurar um ambiente de aprendizagem e de curiosidade, promovem a interação e, também, através delas, você pode perceber o que eles conhecem sobre determinado assunto, suas pré-concepções e temas de interesse, sua capacidade imaginativa e a habilidade em formular frases criativas. Peça que escrevam suas questões em cartazes que ficarão afixados na sala de aula, à vista de todos.

Apresente então “O livro dos porquês”. Mostre a capa e explore o título, fale sobre o autor e o ilustrador. Incentive-os a darem as suas primeiras impressões: “O que vocês imaginam que irão encontrar nesse livro? Será que haverá uma história?”.



Informe que Gianni Rodari escrevia num jornal da sua cidade, na Itália, entre os anos de 1955 e 1958. O escritor, conhecido por suas publicações para crianças, recebia de seus pequenos leitores várias perguntas, algumas sérias, outras engraçadas, estranhas e até emocionantes. Respondia a todas, de uma maneira muito particular, com textos simples e sensatos, ora com rimas, contos, trocadilhos, de modo que as crianças o entendessem e, ao mesmo tempo, satisfazia a sua curiosidade. O resultado foi publicado no formato de livro: "O livro dos porquês".



Compreensão global do texto

Convide-os então a lerem as respostas formuladas pelo autor às perguntas inicialmente colocadas por você.

Observe que a primeira resposta é na forma de uma fábula, com personagens animais que apresentam características humanas (falam, questionam, se reúnem em assembleia). Mas diferente das fábulas tradicionais, pois não termina com um ensinamento moral. Questione-os: como termina a fábula? O burro é punido? Por quê?

Depois, ao lerem a resposta à pergunta sobre o galo, questione-os novamente: o autor responde à questão? Como é a resposta? Também é na forma de uma fábula? Explore o poema, o humor e o contexto das grandes cidades onde o canto dos galos foi substituído pelo ruído dos relógios despertadores.

A resposta à questão sobre a fala do papagaio é igual às demais? Por quê? Dois gêneros diferentes de texto são utilizados pelo autor. O primeiro traz explicações científicas sobre a fala (aponte as características). O segundo, novamente na forma de poema, traz uma expressão popular que é explicada pelo primeiro texto: o homem-papagaio, que se limita a repetir o que ouve, sem se preocupar em entender o que fala.

Ficaram curiosos? Mostre que no livro há muito mais! Para prosseguir a leitura, sugira que se dividam em pequenos grupos, elegendo uma temática e escolhendo algumas questões. Por exemplo: natureza, família, animais, cotidiano, etc. Ou proponha que sorteiem, através da numeração do sumário, as questões que deverão ler e com as quais deverão trabalhar após a leitura.



Estudo do texto

Após a leitura, organize a apresentação dos grupos, pedindo que escolham uma das questões/respostas para ser lida aos colegas. Ao longo das apresentações, dê espaço para que coloquem suas dúvidas sobre o vocabulário, a temática, a estrutura das respostas.

Explore com eles os gêneros presentes nas respostas, de modo a potencializar os conhecimentos prévios. Por exemplo: os provérbios - ditos populares que transmitem conhecimentos e/ou crenças relacionados a aspectos universais. Questione a ideia de “sabedoria popular”, aproveitando o texto da página 40 (“Por que você implica com os provérbios?”). Leve-os a perceberem que os provérbios se formam a partir de um conhecimento acumulado e transmitido durante gerações e, por vezes, ligado ao “senso comum”. Esse conhecimento pode ser confirmado ou negado por pesquisas científicas. Outra possibilidade é explorar o duplo significado dos provérbios (ou dos demais textos), com uma leitura literal e outra figurada: “quais os significados (conotativo e denotativo) do provérbio «Cada cabeça, uma sentença» (p.54)”? O provérbio pode significar que cada pessoa tem um modo de pensar que lhe é peculiar, único, ou pode ser utilizado como estratégia para dizer, de forma indireta, algo desagradável, do tipo a advertência: “Respeite a opinião dos outros!”. No caso, o provérbio é escolhido por tornar mais delicado “o dizer”.



Se os alunos retomarem ao texto, verão que o autor sugere um novo provérbio: “Em cada bolso uma sentença”, e será possível mostrar-lhes que o que modifica as “sentenças” (ou pensamentos) é o poder econômico de quem está falando, atualizando o provérbio.

Ao final, questione-os sobre o gênero textual do livro: é um questionário, uma entrevista ou um teste? É comum encontrarmos esse tipo de texto escrito? Onde? Ou é mais comum na linguagem oral?

Ainda hoje existem programas de rádio nos quais o ouvinte, ao telefone ou por escrito, em carta ou no Facebook, envia uma pergunta sobre algo que desconhece, que quer esclarecimento, ou, ainda, indagando a opinião do radialista (ou especialista em determinado assunto). Nos jornais, a seção “Carta do Leitor” tem o mesmo objetivo, junto com a crítica ou o elogio de determinada matéria. Na internet, é comum encontrar perguntas postadas por internautas, como em *br.answers.yahoo.com*, respondidas por todos que acessam o site.

Depois, pergunte se, durante a leitura, eles observaram qual foi a palavra mais repetida. A resposta será “por que”. Levante então a questão do emprego dos diferentes porquês. Descubra com eles as regularidades em cada construção das frases: “por que” em perguntas diretas ou indiretas ou em lugar de ‘para que’; “porque” explicativo, nas respostas; “o porquê”, substantivo, significando ‘a razão’; “por quê”, antes de um ponto (final, interrogativo, exclamação) significando “por qual motivo”, “por qual razão”. Anote as ocorrências e registre, sistematizando, as reflexões que forem sendo feitas em um cartaz e expondo-o em lugar visível por todos.



Resposta ao texto

As crianças são curiosas por natureza: sempre buscam o porquê das coisas, dos fatos e acontecimentos, mas, à medida que crescem, essa curiosidade, se não for estimulada, acaba. É como se não soubessem mais como formular perguntas, tornando-se, muitas vezes, adultos com dificuldades de se expressar, sem senso crítico e fáceis de serem manipulados.

Acolher os seus questionamentos, estimular a curiosidade é saudável e fundamental para se conhecerem melhor, ampliar as respostas e questionamentos sobre o mundo no qual vivemos, bem como sua capacidade de comunicação e sociabilidade.

Converse com os alunos a respeito dos sentidos que a leitura produziu. Valorize todas as contribuições, enfatizando aquelas que, de alguma maneira, conduzem à compreensão do título da obra: O livro dos Porquês.

Retome as questões formuladas por eles e expostas na sala de aula no início da atividade. Pergunte se querem reformulá-las. Dê um tempo e proponha que respondam às questões dos colegas de forma criativa, recorrendo às formas aprendidas na leitura do livro de Rodari. Acompanhe a produção do texto, converse, sugira alternativas, estimule que produzam um texto claro e cuidadoso. Depois, proponha que revisem o texto e combine um prazo para apresentarem a produção no grande grupo.



Autoria:
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Porto Alegre, 2024



edelbra

2024 – Edelbra Editora Ltda
CNPJ: 08.652.668/0001-25 – Telefone: (51) 2118-4400
Avenida Doutor Nilo Peçanha, 1221 – 702, Boa Vista, Porto Alegre, RS – 91330-000
atendimento@edelbra.com.br – www.edelbra.com.br